

Prefeitos querem criar já a Região Metropolitana

AJ13646

Nelsa Amaral

Os prefeitos da Grande Vitória, a partir da constatação de que possuem problemas comuns e poucos recursos, vão procurar eliminar suas diferenças políticas e se unir para criarem a Região Metropolitana de Vitória, que procurará canalizar recursos e aplicá-los em projetos também comuns. As primeiras negociações já foram iniciadas e culminarão num projeto a ser encaminhado à Assembléia Legislativa para que conste na futura Constituição Estadual.

O transporte será a primeira área a ser estudada e nesse sentido, a revisão do Transcol, do Governo do Estado, já é um consenso entre todos os prefeitos envolvidos — de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viãna.

Através da Região Metropolitana, os prefeitos pretendem atacar problemas insolúveis se tratados isoladamente, como é o caso de controle ambiental, lixo, mosquito e até mesmo vagas em cemitérios.

Para conciliar tantos problemas distintos, cada um garante abrir mão de parte de seus orçamentos para aplicá-los em projetos comuns, que seriam definidos por uma gerência. Desse

fórum, além das cinco prefeituras, fariam parte o Governo do Estado, as Câmaras Municipais e representantes da sociedade civil. Eles garantem que, assim sendo, não haverá distinções entre municípios com maior ou menor peso político.

Nesse sentido, os prefeitos já estão fechando questão para alguns projetos, como a unificação das alíquotas do ISS, destinação final do lixo em conjunto, e mesmo a cobrança a ser feita ao governador Max

Mauro para que as administrações municipais participem dos critérios de distribuição do ICM. Além disso, vão exigir do Estado que explique por que não está havendo

o repasse das verbas do Suds. Aqui, os prefeitos de Vitória, Vítor Buaiz; de Vila Velha, Jorge Anders; de Viana, Terezinha Pimentel e de Cariacica, Vasco Alves, falam dos objetivos da criação da Região Metropolitana — o prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, se encontra na Bahia — e o que representa a força política dessa união que hoje reúne 50% da população do Estado.



Foto de José A. Magnago



Vasco Alves,
prefeito de
Cariacica

Foto de Alton Lopes



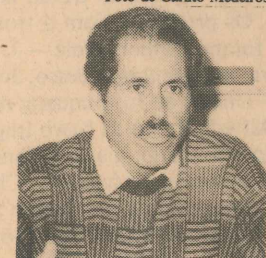
Jorge
Anders,
prefeito de
Vila Velha

Foto de Gildo Loyola

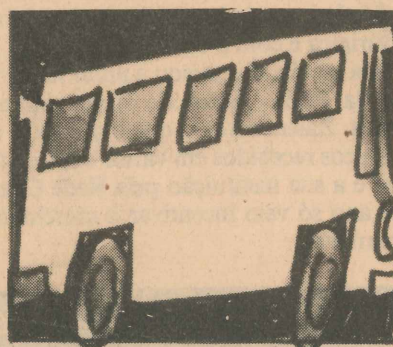


Terezinha
Pimentel,
prefeita de
Viana

Foto de Carlito Medeiros



Vítor Buaiz,
prefeito de
Vitória



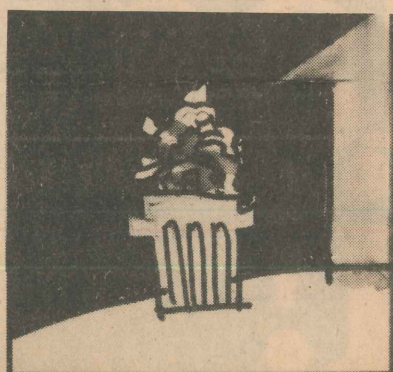
Transporte

É a prioridade de seu município, considerado um dos mais sérios problemas enfrentados por seus moradores. Condena a forma "centralizada" com que o Estado vem tratando o Transcol, alijando prefeitos e a população do processo de discussão e planejamento do projeto. Acha que ainda possui muitos pontos negativos, o maior deles, o esvaziamento dos municípios a partir do direcionamento dado às linhas, todas no sentido municípios-Vitória, sobrecarregando também a capital com muitos ônibus. Defende uma revisão do projeto, e que seja dado outro tratamento aos bairros periféricos que, na sua opinião, não estão sendo beneficiados. Também critica o Transcol por ferir a autonomia dos municípios, a partir do gerenciamento pela Ceturb-GV.

Crítico do projeto Transcol, do Governo Estadual, ele acha que o sistema de transporte coletivo da Grande Vitória será uma das prioridades a serem encampadas pela Região Metropolitana. Em Vila Velha, ele informa que o problema é sério e que afeta sobretudo os bairros da periferia do município, já que o Transcol, na sua avaliação, privilegia as linhas de ônibus centrais em detrimento das periféricas. Defende uma maior participação dos prefeitos da Grande Vitória na discussão do projeto, não deixando de serem analisados outros problemas, como o fato de órgãos estaduais, como o DER e a Cesan, contribuírem para danificar as malhas viárias, onerando ainda mais as administrações municipais, que precisam fazer os reparos.

Diz que os moradores do seu município enfrentam problemas "gravíssimos" nessa área e que, por isso, é a prioridade também de sua administração. Acha que o Transcol tem falhas técnicas que poderão ser corrigidas a partir da união dos prefeitos da Grande Vitória. Um dos pontos a serem revistos é o atendimento aos bairros periféricos, no caso de Viana, os que margeiam a BR, cujos problemas são grandes. Conta que não são raras as vezes em que moradores permaneçam nos pontos de ônibus por mais de duas horas. Além disso, com a integração do sistema, a população do município enfrenta ainda a superlotação em algumas linhas, a exemplo de Viana-Serra. "Quando chega em Vitória não tem lugar para mais ninguém", disse.

Favorável ao projeto Transcol, que integra o sistema de transporte coletivo de toda a Grande Vitória, o prefeito acha que deva ser objeto de discussão entre as administrações municipais, a sua forma de implantação, de modo a não atropelar o processo de integração das linhas. Desde que signifique uma redução do tráfego de veículos no centro de Vitória, a prefeitura vai apoiar o projeto. Por enquanto, com o direcionamento das linhas de ônibus para a Capital, os efeitos do Transcol ainda não estão sendo sentidos, mas acha que, com a participação efetiva do fórum de representantes da Região Metropolitana, os problemas serão sanados. "O que não pode acontecer é o Estado centralizar todas as decisões", disse.



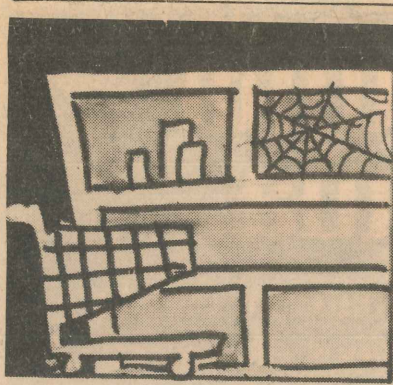
Lixo

O lixo e a limpeza pública de um modo geral também terão um tratamento metropolitano, pois, acha que é um problema comum a todos os municípios. Propõe que cada município seja responsável pela coleta do lixo, mas, a destinação final deverá ser conjunta. Atualmente o lixo de Cariacica é depositado a céu aberto e ele se mostra preocupado com essa situação. A usina de lixo que está sendo construída pela Prefeitura de Vitória, no seu entender, poderá, num primeiro momento, atender aos demais municípios da Grande Vitória, processando parte do material recolhido. Futuramente, com a região metropolitana já estruturada, sobretudo do ponto de vista financeiro, uma outra usina deverá ser construída para atender a toda a demanda.

É o problema mais sério do município, não só com relação à destinação final do lixo, como também o serviço de coleta. A questão da limpeza pública e de saneamento básico, na sua opinião, deverá ter um tratamento especial pela região metropolitana de Vitória, se depender de seus esforços. É favorável à construção de uma usina de lixo única para toda a Grande Vitória, em local ainda a ser estudado. Também acha que, para amenizar a situação, a usina que vem sendo construída pela Prefeitura de Vitória poderá absorver parte do lixo de toda a Região Metropolitana. Na sua avaliação, a exemplo dos transportes, a questão da limpeza urbana é prioritária para Vila Velha.

Apesar de possuir muitas áreas livres, o município não tem estrutura para dar um tratamento mais seguro em relação à destinação final do lixo recolhido. Atualmente ele vem sendo despejado numa área em Areinha, mas a prefeita diz que não atende satisfatoriamente, considerando que é preciso uma forma mais racional e com um caráter metropolitano. Por isso é favorável à implantação de uma usina de lixo para atender a toda a Grande Vitória. Por enquanto, não tem ainda propostas para definir em qual município deverá ser instalada a usina, por achar que há necessidade de estudos técnicos. Entretanto, acha que, a curto prazo, o problema pode ser amenizado através da usina de lixo a ser implantada pela Prefeitura de Vitória.

Prometendo inaugurar a usina de lixo do bairro São Pedro até agosto próximo, ele lembra que ainda assim ela não terá condições de atender a toda a demanda da Grande Vitória. Acha no entanto que poderá absorver parte do lixo da região e acabar com um dos problemas mais sérios, que é a destinação final do lixo hospitalar — a usina terá um incinerador capacitado para atender a toda a região. O prefeito acha ainda que os prefeitos deverão juntar esforços para construir uma outra usina de lixo de modo que todo o material da Grande Vitória seja processado, gerando emprego e contribuindo para aumentar a qualidade de vida da população.



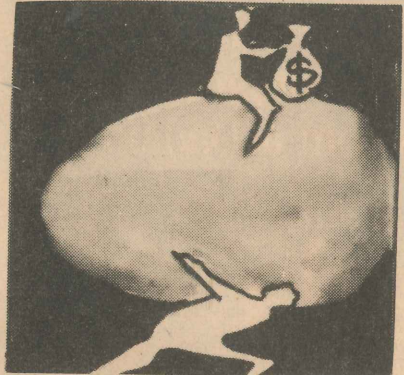
Abastecimento

Considera um item que pode ser administrado em conjunto pelos prefeitos da Grande Vitória a curto prazo. A exemplo da Ceasa, que vem surtindo resultados positivos, acha que pode haver uma integração entre os municípios no sentido de fazer um intercâmbio de suas principais produções na área. Assim, Cariacica sendo um município agrícola, levaria alimentos para serem vendidos, a preços populares, em outros municípios, como por exemplo, verduras e legumes no bairro São Pedro. Por outro lado, o bairro São Pedro poderia dirigir a sua produção de mariscos para vender em outras cidades. É da opinião de que os municípios possuem condições para criar mecanismos para o abastecimento popular nos bairros periféricos.

O prefeito acha que a exemplo de outras áreas, a questão do abastecimento deve ser tratada tecnicamente. Acredita que a força política que se formará com a união dos cinco prefeitos da Grande Vitória, já é o primeiro passo para combater os problemas comuns. Na área de abastecimento ele não tem propostas definidas e acha que os cinco prefeitos devem combater tecnicamente os problemas à medida que eles forem surgindo. Acha ainda possível que se criem mecanismos para beneficiar a população, mas que as soluções não sairão "das cabeças dos prefeitos". "Nós estamos dispostos a enfrentar e tentar solucionar os problemas, mas quem nos indicará as saídas serão os técnicos".

De grande potencial agrícola, o município de Viana poderá dar grandes contribuições nessa área, aos demais municípios da Grande Vitória. Através de um sistema de abastecimento popular, a prefeita acha que a população da Grande Vitória como um todo, será a maior beneficiada. Aos moldes da Ceasa, ela acredita que poderá haver um intercâmbio entre os produtores e as administrações municipais para criarem mecanismos para facilitar a comercialização dos produtos. Também a população do seu município deverá ser beneficiada com o tratamento conjunto que será dado ao setor, tendo maior acesso a mercadorias hoje mais difíceis. Muitos moradores recorrem ao comércio de Vitória e Cariacica para fazer suas compras, onerando as despesas.

Como todos os projetos que visam eliminar os problemas comuns a todos os municípios da Grande Vitória, ele acha que na questão do abastecimento, a criação da região metropolitana poderá criar mecanismos acessíveis, sobretudo para a população de baixa renda. Neste aspecto, acha que por isso, é fundamental que ela seja gerenciada não só pelos prefeitos da Grande Vitória, mas pelo Estado, e também com representantes das sociedades organizadas que poderão, com maior propriedade, mostrar soluções simples para problemas aparentemente complexos. Acha importante unir municípios diferentes, a exemplo de Viana e Cariacica, que possuem grandes potenciais agrícolas, com os municípios urbanos.



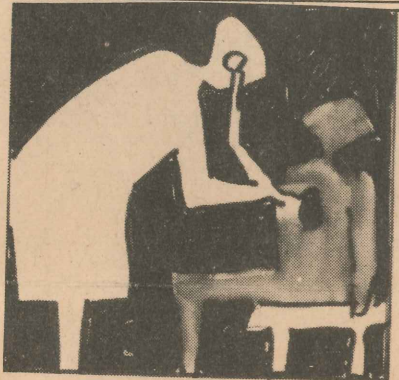
ICM — ISS

A questão da divisão do bolo do ICM, na sua opinião, será a mais atacada a partir da união dos prefeitos da Grande Vitória. Espera que pressionem o Governo do Estado a explicar e reavaliar os critérios hoje utilizados, que considera extremamente opressores. Cariacica, por exemplo, teve sua quota reduzida sem que saiba exatamente o porquê. Acha ainda que as prefeituras referem a padronizar as alíquotas do ISS, hoje diferentes em cada município, criando competitividade entre eles. E ainda, definir critérios únicos de tributação das firmas cadastradas em um município, mas com atividades em outros, como as de construção civil, lavanderias, etc, que normalmente acabam em ações judiciais.

Reclama da forma como o Governo do Estado define as quotas na distribuição do ICM entre os municípios, sem o devido acompanhamento das administrações municipais. Também acha que os 5% do imposto que ficam retidos no Estado para serem aplicados de acordo com os critérios do governador, não são justos, exigindo uma reavaliação do sistema e a sua consequente reformulação, a partir da criação da região metropolitana. Apesar de defender a uniformização das alíquotas do ISS, o prefeito contraditoriamente anunciou que dará isenção de impostos para as indústrias que queiram se instalar em Vila Velha, desde que disponham de estrutura antipolvente.

Viana já ocupou o segundo lugar na distribuição do ICM e atualmente está na 14ª posição entre os municípios do Estado, sem que a prefeita entenda a mudança, considerada extrema. Ela defende uma revisão dos critérios de distribuição do imposto com a efetiva participação das administrações municipais. Quanto ao ISS, cujas alíquotas no município vão de 2% a 5%, a prefeita é favorável à uniformização das alíquotas para evitar que as indústrias tenham preferência por algum município, por ocasião de sua instalação. Viana não tem boa arrecadação do ISS, mas acha que a partir da criação da Região Metropolitana, o quadro seja revertido.

Vitória é um dos poucos municípios do Estado satisfeitos com a quota de participação do ICM, mas, de acordo com o prefeito, nem por isso não deixa de ter interesse em conhecer e participar da distribuição do bolo. Por isso, vai apoiar a ação dos prefeitos da Grande Vitória no sentido de fazer o Governo do Estado dar maiores esclarecimentos sobre o assunto. Quanto ao ISS, acha que se os prefeitos da Grande Vitória querem ter uma visão metropolitana, é fundamental que uniformizem as alíquotas do ISS, para que não exista competitividade entre eles. Também devem evitar reduções e isenções de impostos isoladamente, para não quebrar a unidade da região.



Saúde

Defende a tese de que os prefeitos cobrem imediatamente do Governo do Estado explicações pelo não repasse das verbas do Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde), exigindo até que o governador Max Mauro dê satisfações públicas sobre o assunto. Com esses recursos, acha que os prefeitos poderão minimizar os problemas do setor construindo unidades hospitalares. Do mesmo modo, com referência à educação, acha que deve haver uma racionalização com melhor distribuição de vagas. Em Cariacica, a rede municipal de ensino já está superlotada e, em alguns bairros, há a evasão de estudantes para escolas de outros municípios, sobretudo de Vitória e Vila Velha.

O atendimento médico-odontológico no município está aquém das necessidades da população e, por isso, o prefeito acha que antes de qualquer proposta, o fórum que gerenciará a região metropolitana de Vitória deverá intensificar estudos técnicos para criar alternativas viáveis. Uma das primeiras reivindicações será a implantação de um Hospital Infantil no município, que servirá inclusive para desafogar o único existente no Estado, localizado em Vitória. Quanto à educação, ele acha que, também, não existem soluções prontas para resolver o problema, que também é grave em Vila Velha. Defende que sejam concentrados esforços para que as soluções sejam técnicas e não políticas.

São duas áreas-problemas no município e que ela espera que sejam tratadas logo a partir da criação da Região Metropolitana de Vitória. Em Viana existe apenas um Pronto Atendimento, que não atende satisfatoriamente a população, que sempre precisa recorrer às unidades médicas de Vitória, quando precisa de um tratamento mais especializado. Os recursos do Suds, no seu entender, poderiam amenizar a situação, se fossem rigorosamente repassados pelo Governo Estadual. Do mesmo modo, a população sofre com a falta de escolas, sobretudo do segundo grau. A rede municipal de ensino também está inchada e anualmente ocorre uma evasão de alunos para os estabelecimentos de ensino da Capital e de Cariacica.

A área de saúde, na sua opinião, vai requerer um trabalho integrado e racional dos prefeitos. Lembra que em Vitória está localizada a maior parte dos serviços prestados pela Previdência e pelo Estado, mas que são municípios como Cariacica e Vila Velha, por exemplo, que apresentam maior demanda, defendendo uma descentralização desses serviços. Prepõe também, reservar uma área da sua Secretaria de Saúde para instalar ambulatórios médicos e a transformação do Hospital Adauto Botelho, de saúde mental, num hospital geral. Na Educação, acha que, primeiramente, Estado e municípios devem dar um melhor tratamento para os professores, evitando-se as greves e a consequente evasão de profissionais e alunos para as redes municipais.



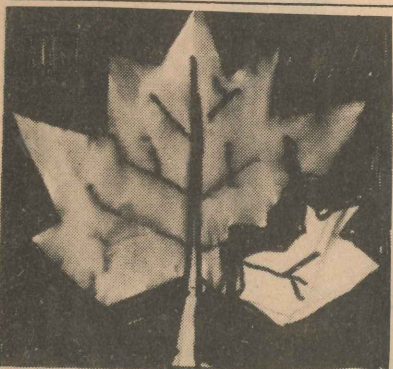
Bolsões de pobreza

Um assunto que o prefeito acha fundamental tratar de forma conjunta, controlando a migração e a formação dos bolsões de pobreza. Uma política habitacional única, atendendo às áreas mais carentes, na sua opinião, deverá ser bastante estudada pelos prefeitos que compõem a região metropolitana de Vitória. Acha, entretanto, que, nesta questão, o Estado não poderá ficar alijado, já que através de órgãos como Comdusa e Cesan, poderá haver uma melhora na qualidade de vida dos moradores. Também a Escelsa e a Telest, na sua avaliação, devem integrar a política administrativa metropolitana, atendendo às reivindicações que foram surgindo. Defende um controle participativo e não centralizado do Estado nestas questões.

Vila Velha abriga um dos maiores bolsões de pobreza do Estado, o bairro Santa Rita, e segundo o prefeito, outros focos idênticos podem ser localizados no município. Através de uma ação conjunta entre os prefeitos da Grande Vitória, Anders acredita que eles terão mais força política para viabilizar recursos junto ao Governo Federal para a implantação de projetos de infra-estrutura e de habitação nos bairros mais carentes da Região Metropolitana. "Não vamos precisar tanto do Governo estadual. Teremos condições de chegar em Brasília e dizer: queremos isso porque estamos representando 50% da população de todo o Estado", acredita o prefeito de Vila Velha ao frisar que será exatamente acabar com os bolsões de pobreza, a área mais viável.

Acha que Viana já começa a sentir os efeitos de um crescimento desordenado e a falta de um planejamento para a ocupação do solo urbano. Muitos bairros enfrentam problemas sérios de habitação e infra-estrutura e a migração é uma constante no município. Defende uma racionalização nessa área, através de uma política conjunta de habitação. Nesse sentido, é fundamental a participação de órgãos estaduais e federais para melhorar a qualidade de vida da população, como Comdusa, Escelsa, Cesan e Telest. Através da Região Metropolitana, a prefeita acredita que alguns problemas sociais deverão ser amenizados se todos os municípios tiverem o mesmo peso na hora de se definir os projetos conjuntos prioritários.

O prefeito acha que a questão envolve não apenas os municípios da Grande Vitória, mas passa inicialmente pela discussão da reforma agrária no país. Argumenta que os bolsões existem em função da falta de condições de moradia, mas acha que o fórum da Região Metropolitana poderá criar alternativas para beneficiar a população de baixa renda. Em Vitória, por exemplo, não existem mais áreas para implantar projetos de casas populares, mas, a partir de uma política integrada entre os cinco municípios, vê possibilidades de reduzir o problema. Unidades habitacionais populares, sistema de mutirão e outras alternativas mais baratas, podem, na sua avaliação, resultar em benefícios para a população.



Meio Ambiente

A degradação do meio ambiente provocada pelo crescimento desordenado no município, para o prefeito, deverá ser contida a partir da estruturação da região metropolitana. Acha que a poluição da Grande Vitória ganhou proporções insustentáveis e por isso, deverá ser atacada imediatamente pelos cinco prefeitos da região, já que é também um problema comum a todos os cinco municípios. Defende uma legislação rigorosa sobre as indústrias, exigindo, para a sua implantação, mecanismos eficazes e antipoluentes. Também estão incluídos nessa política, o controle dos rios e a racionalização do uso do solo urbano. Em Cariacica, por exemplo, ainda não existe um Plano Diretor Urbano.

É de interesse do município, como disse, que a questão do meio ambiente seja relevante no fórum de discussão e de administração conjunta dos prefeitos da Grande Vitória. Ele lembra que mesmo não tendo um pólo industrial, "nem mesmo muitas e grandes indústrias", Vila Velha sofre problemas de poluição, originária de outros municípios. Acha que isso se deve à falta de uma política metropolitana de preservação do meio ambiente, e esta será a sua proposta junto aos demais prefeitos. O município, também frisou o prefeito, possui reservas ecológicas que vêm sendo sistematicamente ameaçadas e essas ações depredadoras "precisam urgentemente ser contidas". O prefeito também anunciou a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

É um problema que o município não enfrenta com muita intensidade mas, na sua opinião, por isso mesmo a administração municipal tem interesse que o assunto seja tratado de maneira especial pelo fórum que deverá gerenciar a Região Metropolitana de Vitória. Alguns rios do município já sofrem problemas de poluição devido ao fato de haver algumas indústrias sem os devidos equipamentos antipoluentes. Além disso, a prefeita acha que é uma questão que envolve diretamente a qualidade de vida da população, e por isso, a questão do meio ambiente é prioritária quando se trata de administração conjunta, como se pretende com a Região Metropolitana. Muitas vezes, como lembrou, os efeitos da poluição atingem outros municípios.

Acha que os prefeitos da Grande Vitória não podem deixar de fazer um trabalho intensivo nessa área, e na sua avaliação, é fundamental e imprescindível que seja integrado. Como exemplo, citou o fato de Vitória sofrer os efeitos da poluição causada pelas indústrias instaladas na Serra ou mesmo a poluição do rio Jucu, em Viana, responsável pelo abastecimento de água da Capital. No seu entender, os municípios deverão criar legislações rigorosas para o controle do meio ambiente, preservando as poucas áreas ecológicas que restam. Além disso, acha que deverá haver uma constante e rigorosa fiscalização por parte das administrações municipais — uma forma de qualquer política ambientalista surtir resultados positivos.